

O SAMBA COMO ESTRATÉGIA CURRICULAR PARA ABORDAR A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA

CLAUDIA DAIANE GARCIA MOLET¹; ADRIANA DUARTE DE LEON²

¹ Doutoranda em História na UFRGS e discente do curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência IFSUL/Campus Pelotas claudiamolet@yahoo.com.br

² Professora do curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência IFSUL/Campus Pelotas adriana.adrileon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pereira (2011), no decorrer do pós Abolição, é possível verificar diversas ações dos movimentos negros, que visavam tanto buscar o acesso dos negros à educação como inserir a história do negro nas grades curriculares. Na década de 1970, por exemplo, o Movimento Negro Unificado, reivindicou a reavaliação do papel do negro na história do Brasil e a valorização da cultura negra junto aos conteúdos escolares. Outra estratégia realizada pelos movimentos negros foi a elaboração de cartilhas com a temática afro-brasileira para informar alunos, professores, militantes e a sociedade em geral.

A Lei 10.639/03², portanto foi resultante de inúmeros debates e ações dos movimentos negros. Essa lei determinou que a História e a Cultura Afro-brasileira são temas obrigatórios do conteúdo programático de todo o currículo escolar do ensino fundamental e médio, nas escolas públicas e privadas. Desse modo, deverão estar inclusos o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira, elencando a contribuição social, econômica e política à História do Brasil. Segundo Souza (2012), essa Lei ainda é uma polêmica além de não ser plenamente aplicada, especialmente por que envolve questões referentes à construção da nacionalidade e da identidade brasileira a partir das heranças africanas e escravistas. Além disso, embora haja, segundo a autora, um aumento do material didático sobre o tema, há, em boa parte, desses materiais, problemas significativos atinentes à maneira como os assuntos são apresentados reproduzindo estereótipos e repassando um conhecimento precário sobre a África. Existe, portanto, a necessidade de estabelecer mecanismos de estudo e pesquisa que produzam a reflexão e estratégias para garantir a aplicabilidade da Lei 10.639/03 no cotidiano escolar.

Nesta lógica, a presente pesquisa analisa o samba como uma estratégia curricular para abordar a educação das relações étnico-raciais nas aulas de História, do ensino médio técnico integrado, do Instituto Federal Sul Rio-Grandense/ Campus Pelotas.

Cumula-se a isso a possibilidade de potencializar alternativas pedagógicas para o cumprimento da lei 10.639/03, a promoção de uma reflexão sobre a importância da educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar e a utilização de um gênero musical específico como elemento potencializador da educação das relações étnico-raciais.

¹ Doutoranda em História na UFRGS e discente do curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência IFSUL/Campus Pelotas. claudiamolet@yahoo.com.br

² Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada junto a uma turma do Curso Técnico em Química, modalidade integrado do IFSUL, Campus Pelotas, onde foi realizado o estágio docente, requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência.

Os dados que serviram de base para essa análise foram registrados por meio de um questionário com questões abertas e fechadas que desafiavam a aluno a refletir sobre o samba e sua origem.

A primeira questão do referido instrumento tem como objetivo perceber se os alunos reconhecem quais gêneros musicais, entre eles o samba, são de origem afro-brasileira. Para isso, os alunos devem escutar diferentes músicas enquanto anotam no questionário. A questão dois busca perceber se os alunos reconhecem quais instrumentos fazem parte tradicionalmente do samba, para isso foi disponibilizado a imagem dos seguintes instrumentos: cuíca, banjo, cavaquinho, piano, pandeiro, arpa, tamborim, reco-reco e agogô. Com a questão três pretende-se identificar se os alunos reconhecem a Bahia como localidade de origem do samba, pois geralmente pensa-se que é o Rio de Janeiro, local onde ele se fortaleceu.

A questão quatro visa investigar se os alunos já tiveram contato com alguns sambistas, para isso uma lista com vários artistas foi disponibilizada. A última questão foi elaborada para diagnosticar se os alunos relacionam a questão étnico-racial com o gênero musical, para isso conta com um depoimento do sambista João da Baiana e uma imagem da pintura “batuque” de Rugendas, a partir desse material os alunos devem apontar alguns motivos por que o samba foi perseguido na Primeira República (1889-1930).

Nota-se que o trabalho desenvolvido com a turma envolveu a aplicação do questionário e utilização de recursos visuais e sonoros com objetivo de explorar as diversas referências dos discentes sobre o tema abordado. Após a aplicação do questionário junto a turma o tema continuou sendo tratado pela professora e foi concluído através do registro dos alunos sobre as principais aprendizagens estabelecidas a partir da tarefa realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação para as relações étnico-raciais, no Brasil, é muito recente, pois há uma defasagem histórica referente a essa temática na sociedade e, portanto na escola. Se durante a escravidão, o escravo não era considerado como um cidadão do Estado, com a Abolição, em 1888, foi necessário repensar a cidadania dos ex-escravos e de seus descendentes. Albuquerque (2009) ao analisar as três últimas décadas oitocentistas, período em que estava sendo reconstruído sentidos políticos e sociais da liberdade e da cidadania para a “população de cor” busca compreender a articulação entre a questão racial e o fim da escravidão no Brasil. Para a autora o processo emancipacionista foi marcado pela profunda racialização das relações raciais e a manutenção de determinados esquemas hierárquicos. De acordo com Albuquerque, portanto no processo emancipacionista houve a racialização das relações sociais, antes pautadas em senhor-escravo, a partir desse momento pautadas na existência de raças.

No Brasil, nas décadas finais da escravidão prevaleceram as teorias raciais que foram moldadas a partir das teorias da Europa. Para os teóricos brasileiros existiam três raças: branca, negra e indígena. A raça branca seria superior,

detentora de todas as características necessárias a civilização e a modernização da nação, porém o Brasil era marcado pela intensa presença da população negra vista como intelectualmente inferior. Diante deste impasse a solução recomendada foi o branqueamento da população a partir da imigração europeia.

Durante o processo de emancipação dos escravos e na Primeira República (1889-1930) buscou-se uma nova nação branca e higienizada. Neste contexto surgiu o samba, originário da Bahia, o gênero musical chegou ao Brasil no começo do século XX, no Rio de Janeiro, porém, ele foi perseguido e discriminado. Segundo o historiador Chalhoub (2001, p. 49-51), no Brasil a transformação do trabalhador livre em assalariado passou por duas etapas: primeira: a construção de uma nova ideologia do trabalho; segunda: a vigilância e a repressão exercida pelas autoridades policiais e judiciais. Essas etapas tendiam disciplinar a mão de obra para o mercado de trabalho assalariado. Com a proximidade do término da escravidão era necessário mudar o conceito de trabalho para que assim ganhasse uma valorização positiva. O objetivo era que os homens livres internalizassem que o trabalho era um valor supremo, necessário para regular o pacto social. Dessa forma, precisava ocorrer a disciplinização do tempo e do espaço dos trabalhadores. Para além destes, havia ainda a necessidade da existência de uma conduta familiar e social compatíveis com a situação de um indivíduo integrado à sociedade. Para que esses ideais das elites fossem implantados, era necessário utilizar a vigilância policial. Os trabalhadores considerados como “vadios”, “promíscuos”, “desordeiros” foram levados à prisão, numa tentativa de serem corrigidos, ou seja, torná-los aptos para o trabalho, sem vícios. O domínio social sobre os trabalhadores ocorreu desde a tentativa rígida do controle do espaço e do tempo durante a realização do trabalho e também com a normatização das relações pessoais e familiares dos trabalhadores. Além de haver a vigilância dos botequins e das ruas que eram os espaços de lazer popular.

4. CONCLUSÕES

Os dados coletados junto aos alunos estão em fase de categorização, mas já é possível afirmar que a temática em questão possibilita retomar a história e a Cultura Afro-brasileira, conforme indicado pela lei 10.639/03³, bem como visualizar de forma prática como a cultura Afro-brasileira dialoga e conecta-se com o cotidiano atual dos discentes.

Cumula-se a isso a possibilidade de refletir de forma crítica sobre a formação cultural da sociedade brasileira, estabelecer um canal lúdico e interativo com os estudantes e apontar novas possibilidades metodológicas para o trato da temática racial.

Por fim, o samba, assim como diversas outras temáticas do nosso cotidiano podem se consolidar como um canal de reflexão sobre a cultura negra no Brasil. A exploração desta temática no presente trabalho busca experimentar novas abordagens curriculares com objetivo de promover a história e a Cultura Afro-brasileira em conexão com os interesses dos estudantes.

³ Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **O Jogo de dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na *belle époque*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.
- PEREIRA, Almicar Araújo. A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil”. *Cadernos de História*. Belo Horizonte. V.12. nº 17, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/viewFile/P.2237-8871.2011v12n17p25/3725>. Acesso em 30 de maio de 2016.
- SILVA, Camila Alexandre da. Samba e malandragem no ensino de História. **Saberes e práticas de professores de História em formação.** Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pibid/cadernos/cad_historia.pdf Acesso e 24 de março de 2016.
- SOUZA, Maria Mello de. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino da História da África. *Revista História Hoje*. V 1. Nº 1, p. 17-28, 2012. Disponível em: <http://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/3> Acesso em 22 de março de 2016.